



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

COMUNICADO Nº 16/80

16/4/80

A TODOS OS TRABALHADORES

Fazendo uma análise aos comunicados emanados durante o corrente ano podemos concluir que focaram três pontos essenciais:

- 1º---O Caderno Reinvidicativo dos Trabalhadores das Contribuições e Impostos, aprovado em Assembleia Geral de 25 e 26 de Janeiro;
- 2º---A vida Administrativa do Sindicato;
- 3º---A Tabela Salarial, para o corrente ano, dos Trabalhadores da Administração Pública.

Porque a Vida Administrativa está regularizada e o Caderno Reinvidicativo está em fase de conversação, é sobre o terceiro ponto de que vos vimos falar.

Como todos sabem e porque não queremos apanhar "combóios em andamento", assim que se começou a falar da nova tabela salarial entabúlamos contactos com as diferentes forças.

A primeira que surgiu foi a apresentada pela Federação dos Sindicatos da Função Pública. Foi por aí que começamos o diálogo, como é óbvio. Houve reuniões preliminares para a assinatura da PRC e quando tudo parecia que se preparava para um diálogo franco e aberto, surge o Sindicato da Função Pública---Zona Sul, a dizer que se nós entrássemos eles saíam.

Como somos um Corpo responsável, abandoná-mos de imediato todos os contactos com dirigentes que se mostram possuidores de tal mentalidade.

Havia também sido entregue ao 5 Governo uma outra proposta apresentada pelo Sindicato dos Técnicos do Estado. Depois de uma primeira análise, concluímos que só iria beneficiar uma camada muito restrita de Trabalhadores da Função Pública, com o grande inconveniente de nem sequer olhar às categorias de Trabalhadores mais desfavorecidas. Não havia necessidade de uma segunda análise. Era uma proposta só virada para a elite.

Entretanto, surge uma terceira proposta, apresentada pelo Sintap. É longa e quase utópica em certos pontos tais as reivindicações que faz. De qualquer modo, não lhe virámos as costas. Analisá-mo-la, individualmente e depois em conjunto.

Por consenso geral, chegámos à conclusão que era uma proposta a longo prazo no seu todo, e por isso não a subscrevemos. Julgamos que será uma boa proposta a ser negociada com vistas a uma alteração profunda dentro da Administração Pública, e cujo termo poderá chegar ao ano de 1981, tal a sua qualidade e objectividade.

Nela também se incluía uma tabela salarial para 1980, que era realista e mantinha o poder de compra aos Trabalhadores.

Foi nesta base que entrámos em diálogo e nesta base continuaremos até final.

Em conversações havidas nos princípios de Abril foi-nos confidenciado que os Sindicatos subscritores da proposta Sintap iriam marcar uma greve para dia 17, o mesmo dia já anunciado pelos Sindicatos aderentes à PRC e, isto para não dividir os Trabalhadores.

Dadas as perspectivas de luta e porque também estamos interessados na Tabela Salarial fizémos uma consulta às bases, nos seus locais de trabalho (comunicado nº 12/80). Dos Trabalhadores votantes, e larga foi a sua quantidade decidiu-se entrar em greve, acompanhando os Sindicatos da Administração Pública.

Já depois dos pré-avisos de greve, prontos o comunicado nº 15/80, voltar no correio telefonaram-nos a dizer que o Governo ainda não tinha acabado as negociações com o Sintap, e que os Sindicatos subscritores, demarcariam a sua greve, isto é, enquanto uns a fariam das 0 às 24 horas, outros começariam às 9 horas e terminariam às 24 horas.

Como Sindicato independente que somos e que continuaremos a ser e como concordamos com a greve conjunta de dia 17 resolvemos distinguir a nossa luta para o período do nosso horário de trabalho.

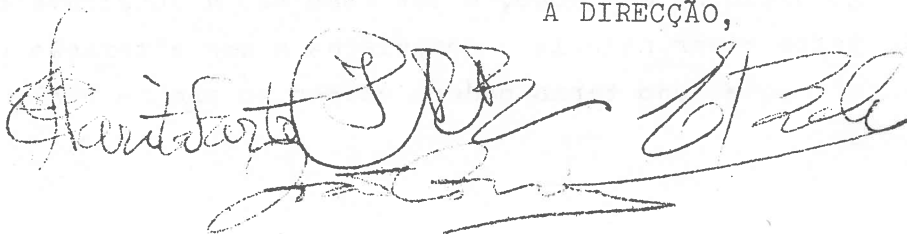
Assim, e depois de uma convocatória do governo, em que se depositaram algumas esperanças mas em que, apenas foi dito que o governo em nada modificava a sua proposta, as Direcções sindicais da U.G.T. resolveram, em definitivo, marcar greve para o dia 17.

Greve à qual, e uma vez que foi aprovada em votação feita às bases decidimos aderir, pelos motivos já expostos no comunicado anterior, embora a marcassemos para o período entre as 9 e 18 horas, sómente para nos demarcarmos como Sindicato independente, que tem o seu caminho próprio, mas que não se põe cobardemente de fora quando surgem os grandes problemas que a todos afectam.

E a nós próprios, pois que uma diferença salarial que afecte os outros funcionários públicos ainda nos afecta mais, pois também se repercute sobre as acessórias.

A GREVE É DE TODOS OS FUNCIONARIOS
PUBLICOS. SOMOS FUNCIONARIOS PUBLICOS.
É POR ISSO QUE FAZEMOS GREVE.

A DIRECÇÃO,

The bottom of the document features several handwritten signatures and stamps. On the left, there is a signature that appears to be 'António' followed by a large, stylized circular stamp containing the letters 'SPP'. To the right of this, there is another signature, possibly 'J. Silva', and a large, illegible handwritten mark or signature that spans across the bottom right corner.